

## O PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ENVELHECIMENTO NO BRASIL NOS ANOS DE 2014 A 2018

Ruth Pereira Gomes<sup>1</sup>  
Mestranda em Psicologia Social – PPGPS/UFPB  
ruthpereiragomes@gmail.com

### RESUMO

O aumento da população idosa no Brasil e as modificações sociais e culturais nos dias de hoje evidenciam novas dificuldades, não apenas de cuidado ao idoso, mas sobretudo de receber esse novo olhar do significado de saúde, em que tratar da enfermidade se transformou em prática insuficiente. O objetivo deste artigo é identificar quais as principais discussões sobre o envelhecimento no Brasil, em artigos publicados na base da Scielo entre os anos de 2014 a 2018. Para tanto foi feito um levantamento bibliográfico que permitiu a revisão da literatura sobre o que foi produzido. Dessa forma, foram analisados 29 artigos encontrados, cuja predominância são as pesquisas qualitativas, sendo elas descritivas e transversais, desenvolvidas com homens e mulheres com idade mínima de 60 anos, pôde-se compreender durante a análise dos dados que a temática mais abordada na literatura foi o significado do cuidar, bem como a importância de práticas e processos de intervenção que possam viabilizar o viver, contribuindo com a qualidade de vida do idoso. Além disso, constatamos que no Brasil a região que mais publica sobre o tema é a Sudeste, o que chama atenção ao fato de que os autores brasileiros estão ganhando notoriedade como referência sobre o tema proposto aqui. Todavia destaca-se a necessidade de pesquisas mistas e voltadas à percepção do idoso no processo de envelhecimento a fim de ampliar a compreensão acerca das suas perspectivas sobre as repercussões do processo de envelhecimento, pretendo assim, respaldar práticas clínicas e políticas sociais destinadas à pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Produções Científicas, Idoso, Cuidar.

### INTRODUÇÃO

O marco da ampliação do tempo de vida se deu em decorrência dos feitos da raça humana, com os anos, pôde-se ver, o desenvolvimento significativo das regras e normas de saúde, ainda que esteja difícil que essas vitórias possam se distribuir de forma equânime em vários lugares do mundo, chegar a envelhecer atualmente, vantagem para minoria, passa a ser direito e prerrogativa para os países com o desenvolvimento econômico inferior, o que de certo modo tornou-se um revés para o século atual.

Segundo Closs e Schnake (2012) o prolongamento do tempo de vida, primeiramente, se deu em países desenvolvidos, no entanto, atualmente é nos países em desenvolvimento que o envelhecer das pessoas tem acontecido de maneira mais intensa. O mesmo autor ainda ressalta, que no Brasil o número de idosos (> 60 anos) ultrapassaram de 3 milhões em 1960

para 7 bilhões em 1975 e 14 milhões em 2002, acréscimo de 500% em 40 anos, e é provável que este dado aumente para 32 milhões até o ano que vem - 2020, o que resulta em uma procura constante por serviços de saúde.

E essa procura por serviços de saúde é mais um dos desafios atuais, trata-se da inexistência e/ou retenção de recursos/insumos para uma demanda constante. O idoso utiliza mais, efetivamente, os serviços de saúde, como por exemplo: a frequência intensa do uso das instalações hospitalares e o tempo de ocupação das camas dos hospitais é superior em comparação a outras idades, e isso se deve as doenças ocasionadas pelo envelhecimento, que requerem um cuidado contínuo, assistência permanente, bem como a utilização de medicação ininterrupta e exames (VERAS & OLIVEIRA, 2016).

A pessoa idosa possui singularidades bem específicas – maior quantidade de doenças crônicas e vulnerabilidades, maior gasto, poucos recursos socioeconômicos. Tornar-se idoso, mesmo que não apresente a cronicidade das doenças, compreende em algum dano funcional, a partir disso, o acompanhamento ao idoso não pode ser constituído de modo semelhante ao cuidado praticado ao usuário adulto jovem. E esses atendimentos de saúde fraciona o acompanhamento a pessoa idosa, com o aumento de idas aos especialistas, comunicação não padronizada, índice maior de fármacos, exames e testes clínicos, dentre vários outros procedimentos e técnicas utilizadas.

Dessa forma, dificulta o desenvolvimento do sistema ocasionando uma ruptura do planejamento financeiro em todos os níveis e não fornece ações significativas para saúde, tampouco para a qualidade de vida da pessoa idosa (VERAS & OLIVEIRA, 2013). Ainda que exista um processo de prevenção dos agravos das doenças, a lógica é voltada para a cura da doença, esquecendo de que a cronicidade da moléstia já constituído o foco, não deveria ser a cura, mas sim o equilíbrio da situação clínica e o acompanhamento contínuo, evitando o enfraquecimento funcional.

Segundo Mendes (2010) pesquisas têm indicado que os atendimentos deveriam ser estruturados de forma unificada, e os acompanhamentos necessitam ser gerenciados durante as etapas assistenciais, numa racionalidade de rede, desde a sua inserção no sistema até o fim da vida. Os programas de saúde ao idoso, são serviços que evidenciam uma padronização sobre uma rede de cuidados, com objetivo em demandas educacionais, promoção à saúde, prevenção de doenças, sobretudo apenas aquelas que podem ser evitadas, atrasar o desenvolvimento da cronicidade das doenças, cuidados prévios e a reabilitação (OLIVEIRA, ET. AL, 2016).

Essa linha de atenção à pessoa idosa deve ser respaldada no reconhecimento prévio das vulnerabilidades do usuário, uma vez que reconhecendo essas fragilidades, a preferência é priorizar a readaptação, com o intuito de amenizar as consequências sobre a funcionalidade, é preciso que as intervenções sejam realizadas antes do agravo acontecer. Partir-se da concepção de acompanhar a saúde, e não a enfermidade; de adiar o desenvolvimento da doença, para que a pessoa idosa seja capaz de gozar seu tempo numa condição favorável a viver melhor. De acordo com Veras et al., (2014) o que o torna apropriado durante este acompanhamento é o método, no que diz respeito, aos cuidados à saúde, observando, diferenciando os graus, a intensidade e as circunstâncias de intervenção.

Todavia, Guedes et. al., (2017) evidencia que o apoio social é parte fundamental na atenção integral à saúde do idoso, conceituando-se como o suporte emocional, financeiro, instrumental, e relacionamento social que pessoas ou instituições possam fornecer para os idosos. Não se trata apenas de relatos de melhorias de parâmetros médicos, mas de um total desenvolvimento na estrutura do atendimento, principalmente, a saúde mental. Como Gonçalves et. al (2011) e Fontes (2004) partilham da mesma ideia e reforçam o pensamento de que a falta de uma rede social adequada é preditora de mortalidade por diversas causas

Dito isto, é preciso entender melhor o diálogo entre o idoso e a rede de atenção, é importante conhecer as discussões atuais que permeiam o tema envelhecer, compreender melhor qual a percepção da pessoa idosa acerca de seu lugar diante da sociedade atual, o que se utiliza como ferramenta para essas discussões, quais as considerações e os avanços teóricos e metodológicos estão sendo realizados nesse âmbito. Portanto, nosso objetivo é identificar quais as principais discussões sobre o processo de envelhecimento no Brasil, em artigos publicados na literatura brasileira na base de dados da Scielo, em 5 anos, compreendendo o período de 2014 a 2018. Para tanto, a seguir, mostraremos a metodologia utilizada e posteriormente os resultados encontrados, para, então, categorizamos em uma análise de dados.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada na elaboração deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, adotada por fornecer trabalhos já publicados, ou seja, agentes secundários, permitindo se ter uma enorme dimensão de trabalhos e inserir o pesquisador em uma linha direta ao que foi redigido. Ademais, este método gera conhecimento científico ao fornecer, no final, reflexões e

interpretações acerca do que foi estudado, contribuindo como uma produção rica para pesquisas futuras. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) evidência que “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A coleta dos dados foi realizada em uma base de dados, especificamente a base da Scielo, trata-se de uma biblioteca digital, de acesso livre, que possui uma rica coleção de periódicos brasileiros, na qual, em todo momento, são introduzidos novos artigos científicos, por ser um dos integrantes de um projeto desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em colaboração com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (SCIELO, 2016).

A análise dos dados consistiu de forma mista, sendo quantitativa e qualitativa. Foi feita análise quantitativa do número de artigos publicados entre os anos de 2014 a 2018, disponíveis na base de dados selecionada, ao se usar como descritores as palavras: Envelhecimento, Idoso e Pessoa Idosa dos temas por esses artigos abordados. Diferentemente, a análise qualitativa versou os seguintes itens: análises e discussões realizadas; e formas que a palavra “envelhecimento” foi introduzida pelos artigos. A partir disso, debatemos os dados e implementamos algumas considerações.

O delineamento temporal foi primordial por entendermos que há aspectos cruciais que fazem referência, essencialmente, a ampla quantidade de publicações presentes sobre o tema ao longo da história, o que inviabilizaria a análise por completa de todos. Portanto, também se refere à centralização de trabalhos científicos nesse período de tempo, que mostrou-se maior do que em outros, consequência do crescimento de indexações em bases de dados a partir dos anos 2000, que de certa forma é resultado do desenvolvimento da tecnologia, que viabilizou aos autores a divulgação de seus trabalhos de forma eletrônica. E, finalmente, relaciona-se com à atualidade das produções acadêmicas

A partir disso, procuramos responder nesse artigo alguns questionamentos sobre o processo de envelhecimento, por intermédio das análises dos artigos encontrados. São elas: (1) Quais são os principais temas trabalhados nos artigos encontrados? (2) O que os autores analisam? (3) Quais as principais discussões? e (4) De que forma a palavra “envelhecimento” foi inserida nos artigos analisados?

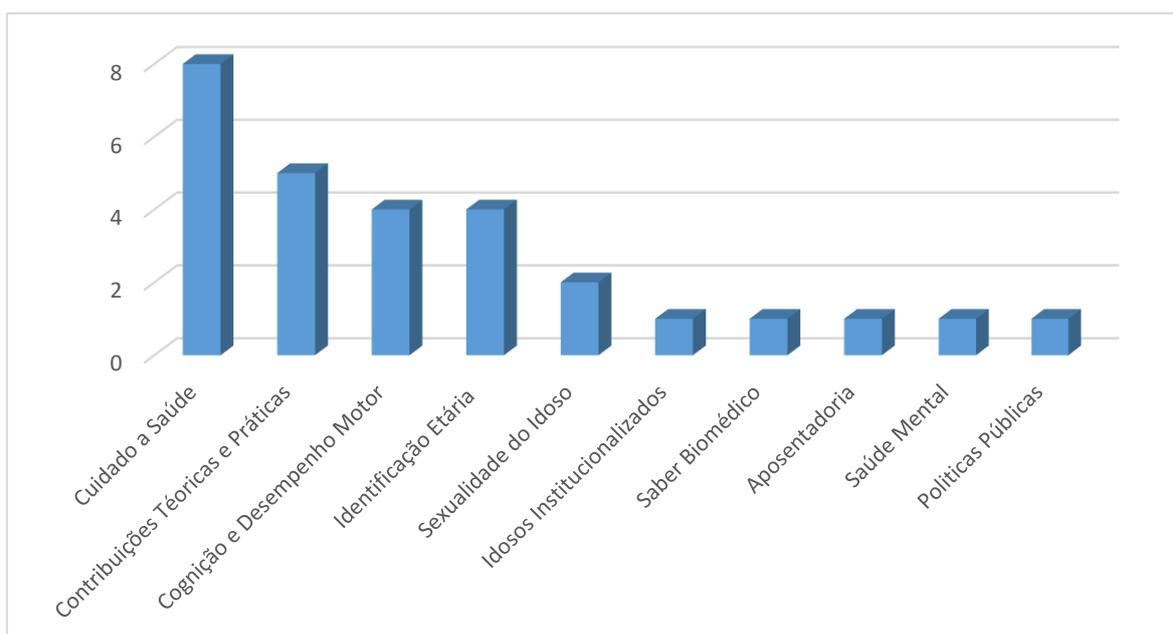
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o levantamento das pesquisas realizadas na base de dados da Scielo (2014-2018) nos periódicos da área da Psicologia, avaliados pela Qualis CAPES, chegamos ao total de 29 artigos publicados na base nacional. No entanto, vale destacar que o artigo “Do Travestismo às Travestilidades”: Uma Revisão do Discurso Acadêmico no Brasil Entre 2001 e 2010” foi excluído desta análise por não cumprir com os requisitos necessários para inserção dessa discussão que são: conter a palavra envelhecimento ou idoso no título da pesquisa, e/ou no corpo do trabalho e/ou nas palavras chaves. Ademais, todas as produções possibilitaram, a partir de suas análises, a compreensão de várias reflexões em relação ao envelhecimento, como podemos detalhar em seguida.

### Temas Abordados

Os objetivos evidenciados, durante o levantamento, na sua maioria foram diferentes, tratando-se de diversas abordagens sobre o campo do envelhecimento. A partir disso, procuramos elencar os temas por categorias para que conseguíssemos ter um olhar mais amplo. Vejamos a figura abaixo:

Figura 1. Temas abordados por artigos publicados sobre envelhecimento/pessoa idosa entre os anos de 2014 e 2018 na base de dados SciELO



Fonte: Elaborada pela autora.

Encontramos uma presença significativa de pesquisas com contribuições sobre o cuidar do idoso realizadas por profissionais da área de saúde, sendo eles: técnicos de enfermagem, enfermeiros(as), e agentes do setor hospitalar em geral, no entanto, em outras categorias também foram destacadas, evidenciando pertinência, são elas: discussões teóricas e práticas, na qual o tema envelhecimento é discutido e muitas vezes ampliado com as contribuições dos autores; o trabalho sobre desenvolvimento cognitivo e motor e a identificação etária vista como o “ser velho”. Ademais, a diversificação dos temas como saúde mental, aposentadoria e políticas públicas, foram abordados, mas com uma menor representação.

### **O que os Artigos Analisavam?**

Como vimos, vários foram os objetivos apresentados, todavia, notamos que alguns examinavam as fontes de atendimento a rede, em sua estrutura e gestão. Outros, as vivências subjetivas no processo de envelhecimento; as repercussões psicológicas deste processo em determinados contextos; também foi verificada a relação de trabalho, saúde e doença; as estratégias de mediação nos atendimentos nos serviços de saúde, o desserviço no mesmo processo; e as contribuições do envelhecimento para compreensão das práticas hospitalares.

### **Principais discussões realizadas pelos artigos**

Algumas discussões se destacaram em vários dos artigos, como as que tratavam sobre as variáveis do cuidar, advindas da relação entre os usuários e a organização dos serviços de atendimento a saúde, sendo que, em alguns artigos, chegou-se à conclusão de que o cuidar sobrepõe atender a enfermidade na maioria dos aspectos, já em outros não, indicando a variabilidade de possíveis vivências em ambientes hospitalares.

Nos artigos sobre o tema “cuidar” (OLIVEIRA ET AL., 2016; MORAES ET AL., 2016; ARAÚJO & FLESCHE, 2014; GUEDES ET AL., 2017; BURILLE & GERHARDT, 2018; BRITO ET AL., 2018) foram discutidos os modelos de assistência social, no que tange a saúde suplementar; o modelo biomédico no cuidado a velhice; as necessidades e os desafios desse cuidado contínuo; o reconhecimento das experiências do cuidar e por último a compreensão das representações sociais do cuidado e da velhice. Também versavam a respeito de esse trabalho implicar em ter que sentir e ver o sofrimento do outro e enfrentar uma nova realidade além de se deparar com o próprio sofrimento, culminando no sentimento

de compaixão, que se pode relacionar com à sensibilidade as perdas, sejam elas cognitivas ou motoras, como forma de sofrimento do profissional da enfermagem – mais citado; mas que, de forma semelhante, se faz presente nos outros profissionais de hospitais.

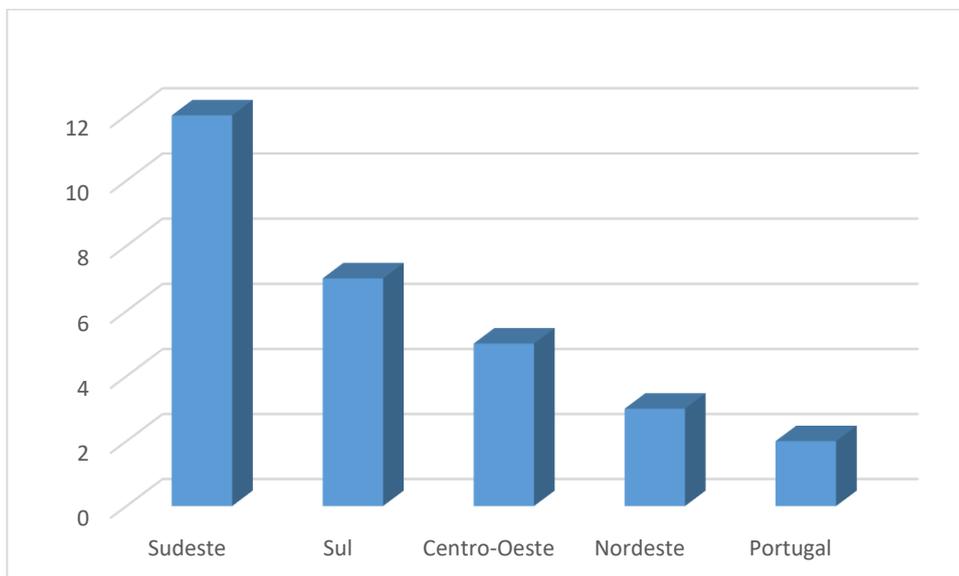
Sobre alguns dos artigos que se apropriam das contribuições práticas e teóricas, que segundo Albuquerque et al., (2018) e Altermann et al., (2014) cita a importância da adaptação dos ambientes para fortalecer o bem-estar e a qualidade de vida, buscando a compreensão de como se constrói maior congruência entre as necessidades individuais e as características do ambiente físico, ainda fica evidente pelos artigos investigados que se faz necessária a compreensão do idoso sobre as habilidades motoras, sendo capaz de entender as atividades propostas. Dessa forma um dos objetivos presentes, em comum, dentro desse contexto é verificar a influência da prática mental e da observação do movimento sobre a memória motora e a relação entre a função cognitiva e o desempenho motor em idosos.

Cabe destacar a produção científica de Vieira, Coutinho e Saraiva (2016) pois trata-se de uma produção paraibana e que traz à tona os conteúdos representacionais da sexualidade, bem como as mudanças do envelhecimento e a importância das vivências sexuais nesse período, que segundo pesquisa realizada por Crema, Tilio e Campos (2017) a problematização sobre o conteúdo sexual na vida do idoso é voltada as mulheres, devido as repercussões da menopausa que representa transformações hormonais significativas e aponta como resultado a predominância de sintomas biológicos que afetam a sexualidade, como: a redução de libido, lubrificação, e de orgasmos. Nesta categoria, as pesquisas têm indicado a pertinência sobre um melhor reconhecimento e exame dos fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e individuais para uma percepção mais ampla das dessemelhanças que motivam a sexualidade dos idosos.

Durante a análise na íntegra dos 29 artigos pôde-se verificar uma maior representação por meio da análise de conteúdo temática por categoria, sendo citados em 17 artigos, seguidos de 12 artigos com análises estatísticas e 1 artigo trazendo uma discursão teórica por meio de uma análise antropológica; Os instrumentos utilizados nos artigos são diversos, uma vez que para cada artigo foram empregados diversas ferramentas de pesquisa, sendo elas: Roteiro de Entrevistas; Diário de Campo; Observação; Escalas e Inventários; Questionários; Instrumentos de medição quantitativo (transdutor); Sessões Grupais e por último análises de documentos e artigos destinados a levantamentos bibliográficos.

## Panorama das produções por região

**Figura 2: Levantamento das produções realizadas de 2014 a 2018 por região**



Como podemos perceber a região sudeste foi a que mais produziu, sendo representados por 42% da produção analisada neste levantamento, seguidos de 24% de produções sulistas; 17% da região centro-oeste e 10% da região nordeste. Justifica-se 7% dos artigos analisados a Portugal, uma vez que, trata-se de produções realizadas em parcerias com as Universidades Federais Brasileiras e que estes atendem aos requisitos de refinamento e que abordam os objetivos deste estudo.

Por fim, compreende-se a predominância sobre dados qualitativos com 14 artigos, 10 artigos quantitativos e 4 artigos quantitativos e qualitativos. Ressalta-se a soberania das pesquisas de campo com 18 artigos e 10 pesquisas sendo reinterpretações de dados bibliográficos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências elencadas neste estudo demonstram a complexidade que permeia as repercussões do processo de envelhecimento, que foi retratado por dificuldades nos aspectos patológicos e biológicos. Apesar dessas dificuldades prejudicar a pessoa idosa, esses fatores não devem ser entendidos de forma isolada, dado que o resultados deste panorama apontaram

para a importância de uma análise conjunta sobre os fatores biológicos, psicológicos, sociais e históricos da vida do idoso.

Todos esses aspectos estão diretamente associados ao envelhecimento e podem representar diversas repercussões nas práticas assistenciais e nos atendimentos hospitalares. Desse modo, não se constatou um consenso geral, visto que a comunicação de rede não é padronizada; falta-se um aprimoramento na gestão estratégica que possibilita um apoio real a pessoa idosa; os diversos contextos culturais e o uso de abordagens metodológicas diferentes.

A abordagem qualitativa se destacou, pois foi a mais empregada contribuindo para investigar subjetivamente as repercussões positivas e negativas. Além disso, alguns paralelos puderam ser traçados evidenciando diferenças, destacando-se a sexualidade.

No que diz respeito a esta revisão, alguns refinamentos tiveram que serem estabelecidos pela diversidade de artigos publicados sobre o tema envelhecimento, e para uma análise mais aprofundada, o que podemos considerar o recorte temporal para os artigos, limitando-os em 5 anos. Igualmente o uso de apenas artigos científicos, excluindo-se livros, capítulos, dissertações, teses e comunicações em eventos científicos, também caracteriza a parcialidade deste levantamento bibliográfico. Assim esse panorama fornece resultados pertinentes, porém delimitados, do tema em questão.

Destaca-se a importância na elaboração de pesquisas mistas que contemplem o tema envelhecimento, e de metodologias que possam ampliar as informações sobre as necessidades e possíveis cuidados até então não vistos, e que fazem sempre a referência a pessoa idosa, enriquecendo a compreensão sobre esse processo, não se restringindo apenas a prática clínica.

Ademais, estudos que possam trazer um olhar específico do sexo, exclusivamente mulheres ou homens idosos(as) seriam de grande relevância para preencher lacunas ainda existentes e observadas nos artigos deste panorama, pois só assim novas práticas poderiam ser reinterpretadas evidenciando um conhecimento para os próprios, mulheres e homens idosos(as), bem como aos profissões de saúde, além de colaborar no esclarecimento de possíveis dúvidas e sanar equívocos elaborados pelo senso comum sobre o processo de envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Dayse da Silva; AMANCIO, Denise Aparecida Rodrigues; GUNTHER, Isolda de Araújo & HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. **Contribuições teóricas sobre o envelhecimento na perspectiva dos estudos pessoa-ambiente.** *Psicol. USP* [online]. 2018
- ALTERMANN, Caroline D. C.; MARTINS, Alexandre S.; CARPES, Felipe P. and MELLO-CARPES, Pâmela B.. **Influência da prática mental e observação do movimento sobre a memória motora, função cognitiva e desempenho motor em idosos.** *Braz. J. Phys. Ther.* [online]. 2014
- BRITO, Annie Mehes Maldonado et al. **Representações sociais do cuidado e da velhice no Brasil e Itália.** *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2018.
- BURILLE, Andreia e GERHARDT, Tatiana Engel. **Experienci(a)ções de reconhecimento e de cuidado no cotidiano de homens idosos rurais.** *Physis* [online]. 2018
- CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael De and CAMPOS, Maria Teresa de Assis. **Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2017
- CLOSS, Vera Elizabeth and SCHWANKE, Carla Helena Augustin. **A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2012
- FLESCH, Letícia Decimo & ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. **Alta hospitalar de pacientes idosos: necessidades e desafios do cuidado contínuo.** *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2014
- FONTES, B. **A formação do capital social em uma comunidade de baixa renda.** *Redes: Rev. Hispana Anal. Redes Soc.*, v. 7, n. 2, p. 1-33, 2004.
- GUEDES, Marcelo Barbosa Otoni Gonçalves; LIMA, Kenio Costa; CALDAS, Célia Pereira & VERAS, Renato Peixoto. **Social support and comprehensive health care for the elderly.** *Physis* [online]. 2017
- GONCALVES, Tonantzin Ribeiro; PAWLOWSKI, Josiane; BANDEIRA, Denise Ruschel and PICCININI, Cesar Augusto. **Social support assessment in Brazilian studies: conceptual aspects and measures.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** (5a ed.). São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAES, Gustavo Vaz de Oliveira; GIACOMIN, Karla; SANTOS, Wagner Jorge and FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. **A percepção dos idosos sobre o saber biomédico no cuidado à velhice e às "coisas da idade".** *Physis*[online]. 2016
- MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010
- OLIVEIRA, Martha Regina de; VERAS, Renato Peixoto; CORDEIRO, Hesio de Albuquerque and PASINATO, Maria Teresa. **A mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na Saúde Suplementar: identificação de seus pontos-chave e obstáculos para implementação.** *Physis* [online]. 2016

SciELO. Sobre. **Recuperado em 15 dezembro, 2016**, disponível em:  
<<http://www.scielo.br/#about>>

Veras RP, Oliveira MR. **Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo**. Rev. bras. geriatr. Gerontol, 2016.

Veras RP, Caldas CP, Cordeiro HA. **Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção**. Physis, 2013.

Veras RP, Caldas CP, Motta LB, Lima KC, Siqueira RC, Rodrigues RTSV, Santos LMAM, Guerra ACLC. **Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis**. *Rev Saude Publica* 2014

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima and SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2016